08 2014

Em apoio aos professores perseguidos pela PUC-SP

A Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo abriu um processo investigatório contra os professores Peter Pál Pelbart, Yolanda Glória Gamboa Muñoz e Jonnefer Barbosa, sob a alegação de supostamente terem convidado, idealizado, apoiado e divulgado a encenação do diretor de teatro Zé Celso Martinez, ocorrida na universidade em novembro de 2012. Na época, alunos, professores e funcionários protestavam contra a nomeação, pelo Cardeal D. Odilo Scherer, da terceira colocada na eleição para Reitor, quebrando uma tradição democrática de respeito à vontade da maioria, na primeira universidade brasileira a prever um processo eleitoral direto e paritário para a escolha de seus reitores.

A acusação em curso é de que aquela performance artística teria atentado contra o "patrimonio moral e cultural" da instituição, e de terem, os referidos docentes, estimulado a indisciplina entre os acadêmicos. Ora, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo tem como legado a defesa irrestrita da democracia, o pluralismo de ideias, a livre expressão artística, a pesquisa independente e a conexão viva com a sociedade. Prova disso foi a coragem política do então Cardeal D. Paulo Evaristo Arns ao acolher vários professores cassados em outras universidades durante a ditadura civil-militar que perdurou de 1964 a 1985, tais como Bento Prado Jr., Florestan Fernandes, Octavio Ianni e José Arthur Giannotti, como também

alunos perseguidos pelos aparatos de repressão ou expulsos das universidades públicas brasileiras por motivos políticos.

A intimação dos três professores da Filosofia é uma clara tentativa de instaurar entre docentes e discentes um clima de intimidação, medo e insegurança. Trata-se de um gesto autoritário, que visa cercear a liberdade de iniciativa e de expressão no âmbito da universidade, sinalizando um rumo de todo inquietante, em desacordo com a autonomia acadêmica e com a liberdade historicamente construída no interior da PUC-SP.

Ao instaurar de forma oficial uma Comissão Sindicante Processante Permanente, que ora se encarrega deste processo, a Reitoria opta por uma lógica inquisitorial incompatível com a democracia brasileira, para não dizer com os novos ventos que sopram no Vaticano. A Universidade que foi um vigoroso bastião de resistência contra a ditadura, sendo duramente invadida pelas forças policiais no ano de 1977, que sofreu, durante os anos de chumbo, vários ataques, como o incêndio criminoso de seu teatro no ano de 1984, que deu abrigo a figuras proeminentes do pensamento no Brasil e arejou a produção intelectual nos trópicos, se vê agora ameaçada na sua vitalidade mesma.

Os abaixo-assinados, radicados em vários países, manifestam sua solidariedade aos professores acusados, o repúdio veemente ao processo em curso, e exigem, além de sua imediata interrupção, a retomada das condições básicas para a pesquisa, a produção e a liberdade acadêmicas na PUC-SP.

http://cartapucsp.lrdsign.com/

Update 18 August 2014: The local and international manifestations against the absurd trial against Peter Pelbart and two other professors of philosophy by the Provost of the PUC-SP and Arcepispo of São Paulo was victorious. The inquisitors retreated and decided to quash it.